

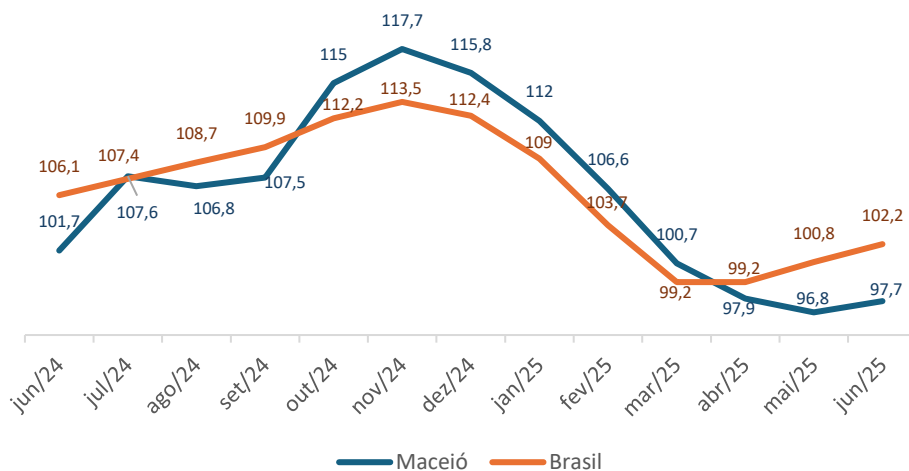
NOTA TÉCNICA | ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Icec/Maceió – Junho/25

Francisco Rosário,
assessor econômico do Instituto Fecomércio

Em junho a confiança do empresário do comércio e serviços de Maceió apresentou uma recuperação na margem, com um crescimento de 0,9%, após sete meses de queda contínua e desconfiança forte com os negócios do varejo localmente. Apesar da recuperação, com o índice de 97,7 para junho, esse indicador mostra que o empresariado ainda mantém a desconfiança. Conforme o gráfico 01, o ICEC para Maceió apresentou maior volatilidade ao longo do período frente ao Brasil, com picos positivos em outubro de 2024 (+6,98%) e quedas acentuadas em março de 2025 (-5,53%). Já o Brasil registrou maior estabilidade relativa, embora com declínio consistente.

Gráfico 01: Série histórica do ICEC para Maceió e Brasil (jun/2024 – jun/2025)

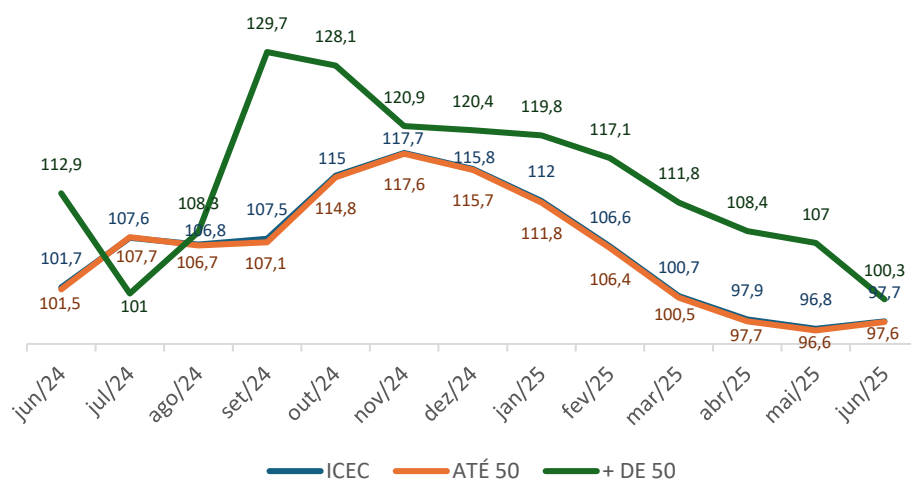


Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

O gráfico 02 mostra que a recuperação da confiança está nas empresas menores dos segmentos de duráveis e semiduráveis. A taxa de crescimento média mensal dos índices foi negativa para os dois tamanhos de empresa, onde o grupo de empresas com até 50 empregados apresentaram uma queda média mensal estimada em torno de -0,3%, enquanto o grupo de empresas com mais de 50 empregados teve uma retração mais acentuada, com média de -1,0% ao mês. Isso indica que, ao longo do período, a confiança das grandes empresas foi mais volátil e sofreu maior deterioração.

Na comparação anual, observa-se uma queda de - 3,93% no ICEC geral. As empresas com até 50 empregados apresentaram uma redução de - 3,84%, enquanto as empresas com mais de 50 empregados registraram uma queda mais expressiva de - 11,19%. Já na comparação mensal, houve uma leve recuperação nos índices das pequenas empresas: o ICEC geral subiu 0,93% e o índice das empresas com até 50 empregados cresceu 1,04%. Em contrapartida, o índice das empresas com mais de 50 empregados caiu 6,26% nesse mesmo intervalo, reforçando a tendência de maior instabilidade nesse segmento.

Gráfico 02: Evolução da confiança do comércio por tamanho de empresa (Jun/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A variação mensal positiva do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) em Maceió mostra alguma melhora na percepção do empresariado local com o ambiente de negócios da cidade (tabela 01).

Tabela 01: Resumo dos indicadores e subindicadores de confiança no comércio (Jun/25)

	Total	Variação Mensal (%)	Variação anual (%)
Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)	97,7	0,9%	-3,9%
Condições atuais (ICAEC)	70,8	6,9%	-12,6%
Condições da Economia	49,8	6,4%	-10,8%
Condições do Setor	70,6	10,5%	-3,8%
Condições da Empresa	91,9	4,4%	-2,8%

Expectativas (IEEC)	129	-1,3%	-2,8%
Expectativa da economia	111,2	-2,3%	-6,2%
Expectativa do setor	130,2	-1,7%	-2,5%
Expectativa da empresa	145,4	-0,4%	-0,5%
Intenções de Investimento (IIEC)	93,3	-0,1%	-4,7%
Expectativas para Contratação de Funcionários	102,8	-3,2%	-5,3%
Nível de Investimento das Empresas	87,2	1,6%	-8,8%
Situação Atual dos Estoques	89,9	1,8%	0,3%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Em junho de 2025, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) em Maceió registrou 97,7 pontos, com leve alta mensal de 0,9%, mas queda anual de - 3,9%. A percepção das condições atuais (ICAEC) teve destaque positivo, com crescimento mensal de 6,9%, embora ainda - 12,6%, abaixo do nível de junho de 2024. O subindicador “Condições do Setor” foi o que mais cresceu no mês (10,5%).

Por outro lado, as expectativas futuras (IEEC) apresentaram retração de - 1,3% no mês e - 2,8% no ano, refletindo cautela dos empresários. As intenções de investimento também mostraram estabilidade, com leve queda mensal (-0,1%) e retração anual de 4,7%. A única variação anual positiva foi observada na “Situação Atual dos Estoques” (0,3%).

Esse cenário revela um ambiente de negócios em transição, com sinais de recuperação pontuais, mas ainda marcado por incertezas e retrações em relação ao ano anterior.

Analisando os dados do gráfico 03, podemos observar a evolução da taxa de crescimento mês a mês do ICEC para Maceió por segmento de varejo de junho de 2024 a junho de 2025. Com base nos dados do índice de confiança do empresário do varejo para Maceió (jun/2024 a jun/2025), a análise revela três trajetórias distintas por categoria de bens no varejo da cidade:

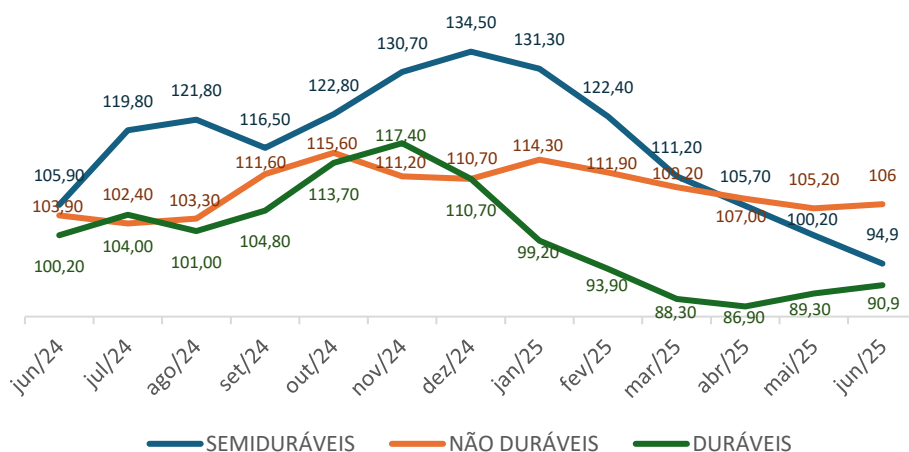
- Os **bens semiduráveis** registraram queda média mensal de - 0,91% ao longo do período analisado, saindo de 105,9 em junho/2024, ainda no campo do otimismo com o ambiente dos negócios, mas em junho/25 atingiu 94,9. Apresentando muita variação ao longo do período analisado, retratando a percepção de instabilidade no ambiente do comércio, na comparação anual (jun/2024-jun/2025), a retração do ICEC foi de - 10,39%, e na comparação mensal (maio e junho/2025), recuo de - 5,29%.
- Os **bens não-duráveis** mantiveram trajetória positiva, mantendo um crescimento médio mensal de 0,17%. O índice evoluiu de 103,9 (jun/2024) para 106,0 (jun/2025), acumulando alta anual de 2,02%. Entre maio e junho/2025, a

variação foi positiva em 0,76%, refletindo maior percepção de estabilidade por parte desses empresários.

- Os **bens duráveis** apresentaram a maior retração média mensal -0,82%, saindo de 100,2 para 90,9 no período de um ano. A queda acumulada de - 9,28% nessa comparação anual, mas que no último mês (maio-junho/2025), foi atenuada a queda anual com uma leve recuperação de 1,79%.

Por fim, o gráfico 03 nos apresenta que o segmento de bens não-duráveis demonstrou resiliência com crescimento consistente, enquanto nos segmentos de duráveis e semiduráveis a percepção dos empresários sinaliza maiores pressões estruturais. A recuperação dos duráveis no último mês +1,79%, pode estar sinalizando possível inflexão, contrastando com a retração nos semiduráveis -5,29%.

Gráfico 03: ICEC por segmentos de loja no varejo (Jun/25)



Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Semiduráveis = vestuário, tecidos, calçados.

Duráveis = eletroeletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, material de construção e veículos.

Não-duráveis = supermercado, farmácia, perfumaria

Na tabela 02 mostra o índice de condições atuais do comércio em Maceió para junho de 2025. A tabela mostra os cenários distintos entre os segmentos, pois para o segmento de vestuário, tecidos e calçados apresentou retração, com índice de 63,4 pontos, queda mensal de - 4,08% e perda anual de - 21,14%, a despeito da época do ano que é propício para maior consumo desses produtos, como ocorreu em 2024. Supermercados, farmácias e perfumarias mantiveram estabilidade, registrando 79,5 pontos, alta mensal de 3,92% e recuo anual na margem de - 0,25%. Já o segmento de bens duráveis, como eletroeletrônicos e móveis, alcançou 67,1 pontos, com recuperação mensal de 4,68%, mas ainda acumula retração anual de - 5,09%.

O índice geral (ICAEC) ficou em 70,8 pontos, subindo 6,95% no mês, porém com retração anual de - 4,97%. O desempenho negativo do vestuário reflete a redução do consumo e o endividamento das famílias. Supermercados demonstram resiliência diante da demanda por bens essenciais. Bens duráveis mostram leve reação, limitada por crédito restrito. Apesar da melhora mensal, o cenário anual aponta fragilidade estrutural do varejo local.

Tabela 02: Índice de condições atuais por segmento do comércio (Jun/25)

	Jun/25	var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	63,4	-4,1%	-21,1%
supermercado, farmácia, perfumaria	79,5	3,9%	-0,3%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	67,1	4,7%	-5,1%
ICAEC	70,8	6,9%	-5,0%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A tabela 03, mostra que em junho de 2025, o Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (IEEC) em Maceió registrou 129,0 pontos, apresentando retrações tanto na comparação mensal de - 1,3%, como na comparação anual de - 2,8%. O segmento de supermercados, farmácias e perfumarias destacou-se com 142,0 pontos (alta anual de 3%), enquanto vestuário/calçados alcançou 125,1 pontos (queda anual de - 0,1%) e bens duráveis 117,3 pontos (retração anual de - 6,3%). De todo modo, o IEEC está no campo do otimismo pela percepção dos empresários, sinalizando a confiança em mudanças no ambiente futuro do varejo.

Tabela 03: Índice de Expectativa do Empresário do Comércio (Jun/25)

	Jun/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	125,1	-8,4%	-11,8%
supermercado, farmácia, perfumaria	142	-0,1%	3,0%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	117,3	2,3%	-6,3%
IEEC	129	-1,3%	-2,8%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A Tabela 04 revela as intenções de investimento a partir da contratação de funcionários pelos empresários do comércio em Maceió. O Índice de Investimento para o Empresário do comércio índice geral ficou em 102,8 pontos, com recuo mensal de 0,032% e queda anual de 0,134%. O segmento de vestuário/calçados apresentou o

melhor desempenho setorial (111,4 pontos e alta anual de 14%), contrastando com os bens duráveis (90,7 pontos e forte retração anual de 25,6%). Supermercados/farmácias registraram 105,1 pontos, com variação anual negativa de - 0,6%. Esses dados mostram que as contratações não vão continuar no ritmo anterior, o que está em linha com o início do esfriamento do mercado de trabalho no Brasil (OSAKABE; AMORIM; PIMENTA, 2025).

Tabela 04: Intenção de Contratação de Funcionários (Jun/25)

	Mai/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	111,4	-1,0%	14,0%
supermercado, farmácia, perfumaria	105,1	-6,6%	-0,6%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	90,7	-4,7%	-25,6%
Contratação de funcionários	102,8	-3,2%	-13,4%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

A situação dos estoques (tabela 05), totalizou 89,9 pontos, ainda no campo do pessimismo, mas com crescimento mensal de 1,8% e crescimento na margem na comparação anual (0,3%). Vestuário/calçados liderou (104,1 pontos e expansão comparativa anual de 15%), supermercados/farmácias atingiram 84,9 pontos (alta anual de 1,9%), enquanto bens duráveis ficaram em 90,7 pontos (queda anual de -5,3%). Esse movimento nos estoques mostra que o varejo, apesar do ambiente incerto, aposta na manutenção dos estoques, o que está em linha com o IECC, que aponta confiança quanto aos negócios futuros.

Tabela 05: Situação dos Estoques (Jun/25)

	Jun/25	Var mensal (%)	Var anual (%)
vestuário, tecidos, calçados	104,1	1,4%	15,0%
supermercado, farmácia, perfumaria	84,9	4,8%	1,9%
eletro-eletrônicos, móveis e decorações, cine/foto/som, mat de construção e veículos	90,7	-0,9%	-5,3%
Situação dos estoques	89,9	1,8%	0,3%

Fonte: elaborado pelo Instituto Fecomércio AL com dados de Pesquisas CNC (2025)

Por fim, os dados nas tabelas 3, 4 e 5, revelam estabilidade relativa nas expectativas empresariais, com destaque para o segmento de

supermercados/farmácias. Contudo, a intenção de contratação e a situação dos estoques mostram cenários divergentes: vestuário/calçados demonstra vigor em estoques e contratações, enquanto bens duráveis enfrentam desafios estruturais, especialmente na contratação (retração anual de - 25,59%).

Por fim, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) de Maceió, para junho de 2025, apresentou uma leve recuperação de 0,9%, após sete meses consecutivos de queda, alcançando 97,7 pontos. Apesar da melhora pontual, o cenário geral ainda é de desconfiança, especialmente entre empresas de maior porte, que registraram retrações mais acentuadas. Pequenas empresas mostraram maior resiliência, com destaque para o setor de bens não-duráveis, que manteve crescimento estável. Já os segmentos de bens duráveis e semiduráveis enfrentaram quedas expressivas, refletindo dificuldades estruturais e sensibilidade ao crédito e à renda das famílias.

As expectativas futuras dos empresários permanecem no campo do otimismo, embora com sinais de cautela, como queda nas intenções de contratação e investimentos. O setor de supermercados, farmácias e perfumarias se destacou positivamente em quase todos os indicadores, enquanto vestuário e eletroeletrônicos enfrentaram retrações significativas. A situação dos estoques indica uma aposta moderada na recuperação, com crescimento em segmentos específicos. O panorama geral revela um varejo em transição, com sinais de recuperação pontuais, mas ainda marcado por incertezas econômicas e desafios de confiança no ambiente de negócios local.

Referências:

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC)**. Brasília, maio, 2025.

OSAKABE, Marcelo; AMORIM, Ruan; PIMENTA, Guilherme. Desaceleração do emprego formal acende sinal de alerta. Valor Econômico, São Paulo, 1 jul. 2025. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/07/01/desaceleracao-do-emprego-formal-acende-sinal-de-alerta.ghtml>. Acesso em: 1 jul. 2025.